



Esta obra está sob o direito de Licença
Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional.

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NAS REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2021

Sandra Márcia de Carvalho Silva¹

RESUMO

A sífilis congênita é uma patologia infecciosa presente mundialmente, que pode causar complicações sistêmicas no individual infectado, a sífilis congênita acomete o sistema ósseo, neurológico, hematológico e o desenvolvimento hepatoesplênico, a sífilis tardia está relacionada a remodelação e deformidades ósseas. A sífilis faz parte de um grupo de patologias que possui tratamento de baixo custo e conta também com medidas de prevenção acessível. No, Brasil no ano de 2021 foram diagnosticados 10.895 casos confirmados de sífilis congênita, esses dados mostram que a realização de um pré-natal efetivo se encontra distante da realidade de muitas mães em todas as regiões do Brasil. O presente artigo trata-se uma análise do perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita, baseado em dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net no ano de 2021 nas regiões do Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Gestantes. Sífilis Congênita. Transmissão. Perdas Fetais. Pré-natal. Sistema de Informação – DATASUS.

¹ E-mail: sandra_marciacarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma patologia infectocontagiosa sistêmica, que possui evolução crônica. Seu agente infeccioso é o *Treponema pallidum*, sua transmissão ocorre via sexual ou placentária, esta última pode acontecer em qualquer período da gestação em gestantes não tratadas ou com tratamento inadequado. Apesar da sífilis ser uma doença com baixo custo de tratamento e prevenção, ainda nos deparamos com um problema de saúde pública atual, com índice alto de morbimortalidade (BRASIL, 2019).

A sífilis adquirida é uma patologia com transmissão pelo ato sexual sem uso de preservativo, estima-se que um terço dos indivíduos que mantêm contato sexual com parceiros infectados com sífilis irá adquirir a doença, já a sífilis congênita ocorre quando o *Treponema pallidum* presente no sistema sanguíneo da gestante não tratada ou tratada inadequadamente consegue atravessar a barreira placentária penetrando no sistema sanguíneo do feto, caracterizando a transmissão vertical, tal contágio pode acontecer em qualquer fase do período gestacional, desde modo, quanto mais recente o contágio da mãe, mais treponemas estarão presentes na corrente sanguínea, consequentemente maior a probabilidade de infectar o feto.

A transmissão vertical da sífilis congênita ocorre em 70 % dos casos de gestantes que estão nas fases primárias e

secundárias da doença, com observação de uma redução de 30% se as gestantes estiverem nas fases latente e terciária (MOTTA et.al, 2022). No, Brasil no ano de 2021 foram diagnosticados e notificados 10.895 casos confirmados de sífilis congênita, esses dados mostram que a realização de um pré-natal efetivo se encontra distante da realidade de muitas mães em todas as regiões do Brasil.

De acordo com Domingues e Leal, 2016, a sífilis congênita é responsável pelas perdas fetais com 22 ou mais semanas gestacionais, isto inclui óbitos neonatais, recém-natos prematuros ou com baixo peso ao nascer e recém-natos infectados.

O presente artigo trata de uma análise do perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita, baseado em dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net no ano de 2021 nas regiões do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo utilizando dados presentes no DATASUS extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net). Foram analisados e descritos os casos confirmados de sífilis congênita no ano de 2021 nas regiões do Brasil. Com base nos seguintes, **Descritores da Saúde:** Gestantes. Sífilis Congênita. Transmissão. Perdas Fetais.

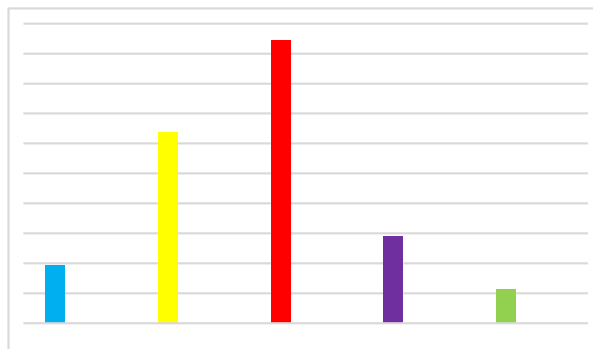
Pré-natal. Sistema de Informação – DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados presentes no Sistema de Informação de Agravos e Notificação – Sinan

Net, em 2021 foram registrados 10.895 casos de sífilis congênita no Brasil confirmados e notificados, números que divididos por região, estão ilustrados abaixo:

Gráfico 1: Números da Sífilis Congênita nas Regiões do Brasil, ano de 2021.



Fonte: Autor, 2

Segundo os dados obtidos no Sinan-Net a região sudeste apresentou maior número de casos confirmados e notificados de sífilis congênita no Brasil em 2021, 4.728 casos o que corresponde a 43,39% de indivíduos infectados.

Seguida da região nordeste, que apresentou 3.184 casos confirmados e registrados de sífilis congênita no ano de 2021, cerca de 29,22%. A região Sul, confirmou e registrou no ano de 2021, 1.441 casos, correspondente a 13,27%. Na região

norte o número de casos de sífilis congênita registrados em 2021 foi de 972 casos, 8,92% de indivíduos para essa região. A menor taxa de casos foi registrado na região Centro-Oeste, 570 casos o que corresponde a 5,23% de indivíduos infectados presentes na região.

Após apresentar os números gerais de casos de sífilis congênita nas regiões, passamos a analisar a faixa etária das mães infectadas pelo *Treponema pallidum* em 2021 nas regiões do Brasil.

Tabela 1: Faixa etária das Mães Infectadas com *Treponema pallidum* em 2021 nas regiões do Brasil.

<i>Região</i>	<i>Faixa Etária</i>				
	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos
<i>Norte</i>	276	319	200	87	43
<i>Nordeste</i>	648	1.057	698	358	208
<i>Sudeste</i>	930	1.748	1.089	490	242
<i>Sul</i>	216	492	365	174	118
<i>Centro-Oeste</i>	121	197	133	56	33

Fonte: Autor, 2023.

Os dados acima, mostram que o maior número de mães infectadas com *Treponema pallidum* em 2021, encontra-se na região sudeste estando presente em mulheres na faixa etária de 20-24 anos, observando a tabela podemos afirmar que existe uma predominância na fase de mães adolescentes e jovens, isso é reflexo de uma população que

não dispõe de um sistema de informação com ações educativas no início de sua vida sexual.

Outro indicador relevante é observado quanto a realização das consultas de pré-natal realizadas por essas futuras mães, dados ilustrados abaixo:

Região	Número de Casos	Pré-Natal	
		SIM	NÃO
Norte	972	803	169
Nordeste	3.184	2.524	660
Sudeste	4.728	4.004	724
Sul	1.441	1.186	255
Centro-Oeste	570	461	109
Total	10.895	8.978	1.917

Fonte: Autor, 2023.

Os dados acima revelam que todas as regiões do Brasil, 82,40% das mulheres em fase gestacional realizaram consultas de pré-natal regularmente e conseqüentemente puderam ser diagnosticadas durante o período da gestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise geral dos dados acima mencionados, observa-se que das cinco regiões do Brasil, o maior índice de casos

confirmados notificados de sífilis congênita no ano de 2021 encontra-se na região sudeste, possivelmente devido a ser uma região com estados mais populosos, seguido da região nordeste.

Apesar de ambas as regiões apresentarem um percentual alto de consultas pré-natal, ainda nos deparamos com alguns fatores, como as condições socioeconômicas e o baixo grau de instrução da comunidade, que dificultam a disseminação das informações de prevenção e tratamento da sífilis, uma doença sexualmente transmissível, agravante a saúde pública, mas que possui tratamento.

Se faz necessário a capacitação da equipe multidisciplinar de saúde para realização do diagnóstico, tratamento e acompanhamento de forma efetiva para as gestantes e os seus parceiros, isso porque as gestantes podem ser diagnosticadas durante o pré-natal e por falta de esclarecimentos sobre a doença e as consequências para o feto, acabem realizando o tratamento de forma inadequada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. **SÍFILIS CONGÊNITA – CASOS CONFIRMADOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO** – Disponível

em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinanet/cnv/sifilisbr.def>. Acesso em 19 de out.2023.

BRASIL. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE GOIÁS. Sífilis Congênita, 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7648-s%C3%ADfilis-cong%C3%AAnita#:~:text=Descri%C3%A7%C3%A3o%3A%20A%20s%C3%ADfilis%20%C3%A9%20uma,n%C3%A3o%20tratada%20ou%20inadequadamente%20tratada>. Acesso em: 18 de out.2023.

DOMINGUES, R.M.S.M; LEAL, M.C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, 2016.

MOTTA, I.A et al. Sífilis congênita: Por que sua prevalência continua tão alta? **Revista Médica de Minas Gerais**, 2022.